

PROFESSORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS: PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Autora: Cristiane Moreira Teixeira Custódio; Orientadora: Geralda Aparecida de Carvalho
Pena

*Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto. cbmmoreira@hotmail.com;
geralda.pena@ifmg.edu.br.*

INTRODUÇÃO

Segundo Silva (2009), as instituições da Rede Federal tiveram origem em grande parte, nas escolas de aprendizes artífices, instituídas em 1909. Essas escolas tinham como objetivo de prover as classes proletárias de meios que garantissem a sua sobrevivência, isto é, prover os “desfavorecidos da fortuna”, essa expressão era do Decreto de nº 7.566 assinado pelo presidente da época Nilo Peçanha. Em 1930, segundo Silva (2009), essas escolas passaram para a supervisão do Ministério da Educação e Saúde Pública, criado nessa época. Sete anos depois se constituíram como liceus industriais e, posteriormente, em 1942, em escolas industriais e técnicas. Em 1959, transformaram-se em escolas técnicas federais, configuradas como autarquias. Ao longo desse tempo, foram criadas também as Escolas Agrotécnicas Federais, com base em um modelo de escola fazenda.

Sublinha-se que aconteceram grandes transformações em 1978, especificadamente nas escolas técnicas federais do Paraná, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro em Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, iniciando a partir daí diversas mudanças na educação profissional (MARTA, 2012). Em 1994, a lei federal nº 8.984 instituiu no país o sistema nacional de educação tecnológica que transformou as escolas técnicas federais em CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica), todavia, a implantação do Cefet só ocorreu no ano de 1999.

A criação dos Institutos Federais se deu em 29 de dezembro de 2008, onde o ministério da educação criou um novo modelo de educação profissional e tecnológico. Esse novo modelo foi organizado a partir das estruturas dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e Vinculadas às Universidades Federais (BRASIL, 2008). A maioria dos cefets, as antigas Escolas Agrotécnicas Federais e os Colégios Universitários aderiram ao processo de Ifetização colocado pela lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (SANTIAGO, 2015).

O artigo 2º da lei 11.892/2008, estabelece que os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional. Nesse sentido, Nunes (2014), ao descrever sobre o surgimento do modelo dos Institutos Federais, relata que

Esse modelo surgiu como uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica, isto é, uma instituição que articula a educação básica, profissional e superior, pluricurricular e *multicampi*, cuja especialização esta concentrada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino (p.10).

No que concerne, especificamente, ao Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), cabe aqui descrever que este foi criado em de 29 de dezembro de 2008, pela lei nº 11.892 sendo formado inicialmente pela Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Cefets de Ouro Preto e Bambuí e das Unidades de Ensino Descentralizada (Uneds) de Formiga e Congonhas (IFMG, 2016). Os outros *campis* foram criados posteriormente.

Constata-se, portanto, a complexidade desse processo de implantação dos IF que ainda está em curso no Brasil e apresenta diversos problemas, sendo que um dos desafios que se apresenta aos diversos *campi* é atender aos objetivos dos IF no que se refere à qualidade do ensino ofertado, para a qual o docente é um dos fatores-chave. É sobre esse ponto que essa pesquisa pretende se dedicar, realizando um estudo sobre o perfil dos docentes que ingressaram no IFMG nos anos de 2009 e 2017, em decorrência dessa expansão e de reorganização da rede federal. Qual o maior título dos professores ingressantes? São professores com experiência anterior no ensino? Em que níveis/modalidades? São ingressantes na profissão docente ou já eram professores em outras instituições de educação básica ou superior? Essas questões se revestem de relevância, visto que a compreensão do perfil dos docentes nos IF é o ponto inicial para a elaboração de políticas de formação docente para os professores dessas instituições, visando seu desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente. Nessa pesquisa faremos o levantamento do perfil dos professores ingressantes em um Instituto Federal: o IFMG.

Dessa maneira, essa pesquisa tem como objetivo identificar o perfil dos professores que ingressaram no IFMG nos últimos nove anos (2009-2017), que abarca o período imediatamente após a criação dos IF até o ano de 2017.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso (ANDRÉ, 2005). Buscou-se, no espaço de uma realidade específica, o IFMG, investigar o perfil dos professores do IFMG. Foi utilizada uma abordagem metodológica de natureza qualitativa (ANDRÉ, 2005; BOGDAN; BIKLEN, 1994; POUPART, et al., 2010; TRIVIÑOS, 1995), com base em dados quantitativos.

A pesquisa abrangeu duas fases distintas e interligadas: identificação dos professores que ingressaram no IFMG no período de 2009 a 2017 e consulta ao *Curriculum Lattes* dos docentes. No mapeamento geral do perfil dos professores da instituição, foram analisados dados referentes à: ano de ingresso, *campi* de exercício, gênero, idade e grau de formação acadêmica (abarcando o curso e a modalidade de formação na graduação e pós-graduação), bem como o tempo e o tipo de experiência profissional anterior dos professores.

Os dados foram previamente organizados em tabelas e gráficos para melhor visualização ao serem analisados em cada etapa da pesquisa. Uma análise conjunta de todos os dados coletados nos diferentes instrumentos possibilitou produzir as interpretações e explicações necessárias para dar conta do problema e das questões investigadas, tendo por base o referencial teórico que subsidia a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, cumpre aqui mencionar que em virtude da expansão da Rede Federal de educação, especificamente, no Instituto Federal de Minas Gerais, pode se perceber através de um levantamento realizado na Pró-reitoria de Gestão de Pessoas da instituição, que no período de 2009 a 2017 ingressaram no Instituto 662 docentes, distribuídos nos 17 *campi* que atualmente compõem a Instituição.

Em vista disso, realizando uma análise inicial do estudo, é possível perceber que dentre o recorte dessa pesquisa que foi de 2009 a 2017, os anos de 2014, 2016 e 2017 foram os que tiveram um maior número de professores ingressantes no IFMG. No ano de 2009 houve ingressantes principalmente nos maiores *campi*: Bambuí, Ouro Preto e São João Evangelista, com 29 professores ingressantes. No ano de 2010 teve-se um aumento do número de professores ingressantes chegando a 82 professores. No ano de 2011 teve-se uma queda, chegando a 50 professores ingressantes. Em 2012 continuou decaindo, chegando a 41

professores ingressantes. No ano de 2013 foram 45 professores ingressantes. O ano de 2014 foi o ano em que houve maior número de professores ingressantes, pode-se dizer que isso se deu devido a criação de vários *campi* como o de Itabirito, Piumhi, Ponte Nova, Santa Luzia, Conselheiro Lafaiete, Arcos e Ipatinga. No ano de 2015 houve uma queda dos ingressantes 77 professores, em 2016 chegou a 109 professores ingressantes e 2017 atingiu 114 professores ingressantes no IFMG.

Diante disso, realizamos uma análise focada, até o momento, nos anos de 2009 e 2010. Os resultados iniciais da pesquisa mostram que entre os professores ingressantes nesse período tem-se uma predominância do sexo masculino (60,7%) entre os ingressantes, tendo em vista que dos 29 professores que ingressaram no ano de 2009, 17 são do sexo masculino e 12 do sexo feminino e, no ano de 2010, dos 82 professores ingressantes 55 são do sexo masculino e 27 do sexo feminino.

Na análise da qualificação dos professores foi considerado a maior titulação dos docentes, na consulta realizada no *curriculum lattes* dos mesmos. Entre os ingressantes do ano de 2009, dos 29 professores: 1 possui graduação, 1 possui especialização, 16 possuem mestrado, 9 possuem doutorado e 2 não possuíam tais informações. Já no ano de 2010, dos 82 professores ingressantes: 2 possuem graduação, 5 possuem especialização, 37 possuem mestrado e 38 possuem doutorado. Em termos de porcentagem, nestes dois anos, temos uma totalidade de 47,8% dos professores ingressantes com mestrado, 42,3% com doutorado, 5,4% com especialização, 2,7% com graduação e 1,8% sem informações.

No que se refere à experiência anterior dos professores ingressantes no ano de 2009 e 2010, cabe aqui mencionar que a maioria tiveram experiência docente em algum nível de ensino. Um aspecto que chama a atenção é que dos 111 professores, 61 (54,9%) tiveram experiência no ensino superior antes de ingressarem na docência no Instituto Federal, fato que pode estar relacionado à elevada qualificação dos professores, visto que a maior parte deles (90%) possui o título de mestre ou doutor.

Quanto à faixa etária desses professores, percebemos que a maioria deles (52,3%) estão entre 31 a 40 anos de idade, constituindo um corpo docente bastante jovem. Já no que concerne ao sexo dos ingressantes do instituto, pode-se dizer que em todos os anos o sexo masculino era superior ao feminino. Corroborando com este resultado, um estudo exploratório com os professores brasileiros realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ Ministério da Educação (BRASIL, 2009), com base nos dados do censo escolar de 2007, descreve que há uma predominância do sexo feminino na educação infantil e esse quadro vai se modificando à medida em que se aumenta o nível de ensino. Além disso, o estudo indica que na educação profissional (EP) há predominantemente professores do sexo masculino. Dessa forma, pode-se perceber que no caso dos docentes da educação profissional tecnológica, não é encontrada a feminilização do magistério recorrente em alguns estudos (PENA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa vem mostrando que o número de professores ingressantes no IFMG no período estudado variou no decorrer dos anos, tendo sido maior em 2014, em razão da criação de alguns *campi* novos. Com relação ao sexo desses professores, pode-se constatar uma prevalência do sexo masculino. Na qualificação dos professores os dados apontam que a maioria dos professores são doutores e já atuaram anteriormente na educação básica, tecnológica ou no ensino superior, com prevalência para este último. No que tange a faixa etária, os professores em sua maioria encontram-se entre os 31 aos 40 anos de idade.

Considerando tais resultados, pode-se dizer que o estudo do perfil dos docentes pode contribuir para dimensionar as possibilidades de desenvolvimento de trabalhos junto aos professores e a partir desses perfis, podendo identificar necessidades de elaboração de

políticas de inserção dos professores no universo da Educação Profissional Tecnológica e no ensino superior, níveis atendidos pelos IFs, contribuindo para a construção de políticas de desenvolvimento profissional docente.

Esse estudo poderá ainda contribuir para a organização de um banco de dados para o desenvolvimento de novas pesquisas, como por exemplo, aquelas que buscam compreender identificar características de professores de diferentes níveis de ensino ofertados na instituição, analisar a prática docente de professores em diferentes fases da carreira docente, identificar as necessidades formativas desses professores, identificar potencialidades para elaboração de futuros projetos de verticalização do ensino em cada *campus*, dentre outras investigações.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do Instituto Federal de Minas Gerais – campus Ouro Preto ao trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília, DF, Liber Livro Editora, 2005. Série Pesquisa, vol. 13.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Batista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro, elaborado com base nos dados do censo escolar de 2007**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e da outras providencias. Brasília, 2008b. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 06/06/2018.

IFMG. **Histórico e missão 2016-2017** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais – 2016. Disponível em: <<https://www.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/historico-e-missao>>. Acesso em 27/05/2018.

MARTA, O. S. **Integração do IFMG: centralização, descentralização e desconcentração**. 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Fumec, Belo Horizonte.

NUNES, J. B. **Implantação das Comissões Próprias de Avaliação dos Institutos Federais da Região Norte do Brasil**. 2014. 69 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.

PENA, G. A. C. **Docência na educação profissional e tecnológica: conhecimentos, práticas e desafios de professores de cursos técnicos na Rede Federal**. 2014. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, 2 ed.

SANTIAGO, R. V. **O trabalho docente no ensino básico, técnico e tecnológico: o caso do If Sudeste MG - Campus Rio Pomba.** 2015. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

SILVA, C. J. R. (org.) **Institutos Federais: Lei nº 11892, de 29/12/2008. Comentários e reflexões.** Editora IFRN, Brasília, DF, 2009.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1995, 4 ed.